

Apresentação

Aristides Leite França
Diretor-presidente

Eduardo Henrique Garcia
Diretor de Investimentos

APESAR DA INSTABILIDADE, DESEMPENHO SUPERA METAS

Prezados Participantes e Assistidos,

Apresentamos a mais recente edição do Boletim de Gestão de Investimentos da Fundação Real Grandeza, periódico semestral que contempla as estratégias e desempenho das carteiras de investimentos da entidade. Na atual edição, abordaremos as estratégias adotadas em 2014, com ênfase no segundo semestre do ano.

Apesar do cenário econômico bastante conturbado, devido ao período eleitoral, ao baixo crescimento da atividade econômica, aos juros ascendentes, à trajetória de alta do dólar e ao declínio de diversas *commodities*, a Real Grandeza conseguiu superar as metas de rentabilidade estabelecidas no ano de 2014 em todos os planos.

A equipe técnica da Diretoria de Investimentos soube criar oportunidades em alocação de recursos, em linha com as políticas de investimento de longo prazo, mesmo diante de um quadro de muita adversidade. Novamente, destaca-se a aquisição de títulos públicos federais, com taxas de retorno superiores às metas dos

planos e a escolha em bolsa de valores de ações de empresas de setores com grande atratividade, em linha com os objetivos de longo prazo da entidade, como seguros e serviços financeiros, que proporcionaram rentabilidade acima do índice de referência. Desta forma, a Real Grandeza permanece posicionada entre as dez maiores entidades fechadas de previdência privada do Brasil, segundo ranking elaborado pela Abrapp, com patrimônio de R\$ 12 bilhões.

O acerto da gestão no ano de 2014 foi pautado por uma filosofia de investimentos sólida, baseada exclusivamente em critérios e estratégias de longo prazo, que valorizam a parceria entre os técnicos da casa e os órgãos de Governança, respeitando os princípios de segurança, transparência e liquidez estabelecidos.

Tais estratégias assertivas nos dão novo ânimo para enfrentar possíveis adversidades, de modo a garantir os compromissos atuariais estabelecidos com participantes e assistidos.



FUNDAMENTOS ECONÔMICOS E DESEMPENHO DE MERCADO

Assim como ocorreu no primeiro semestre, o segundo semestre de 2014 foi marcado pela recuperação gradativa das economias desenvolvidas, porém, o cenário de incertezas em relação aos emergentes se manteve, notadamente no que diz respeito ao Brasil e à China.

Neste contexto, destaca-se a recuperação da atividade econômica americana, que mostrou sinais de melhora inclusive nos mercados de trabalho e imobiliário. O bom desempenho da economia americana levou o mercado acionário dos EUA a registrar sucessivas valorizações, mas também reascendeu a discussão em torno do início da elevação da taxa de juros pelo Banco Central Americano, o que exerceu alguma pressão de alta sobre as taxas de juros dos títulos brasileiros. Já na Europa a recuperação se manteve muito lenta, com sinais pouco alentadores.

Na China, a maior economia emergente do mundo, prevaleceu a preocupação relacionada com a sustentação do ritmo do crescimento econômico, o que resultou em queda de algumas das principais commodities globais, entre elas o minério de ferro. A desa-

celeração da economia chinesa impactou negativamente os mercados acionários das demais economias emergentes, sobretudo dos grandes exportadores de commodities como o Brasil.

Em relação à economia doméstica, cabe destacar a baixa atividade industrial e o patamar elevado de inflação, com o IPCA atingindo 6,41% ao fim de 2014, taxa muito próxima do teto da meta de inflação estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional). O resultado do PIB (soma de todas as riquezas do país) permaneceu fraco ao longo dos trimestres. Conforme a pesquisa Focus, do Banco Central, o mercado estima que o PIB brasileiro em 2014 (estimativa) tenha crescido apenas 0,1%.

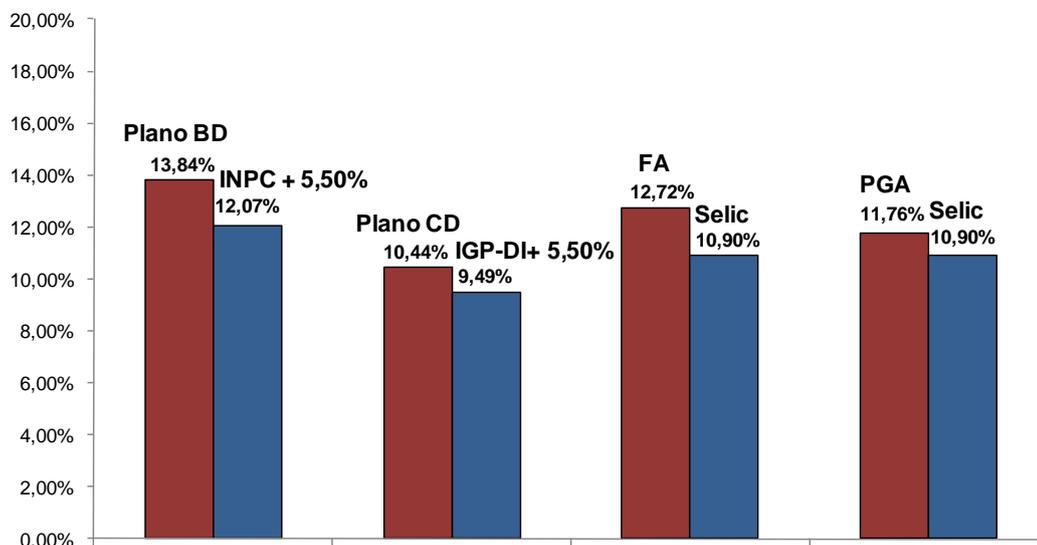
Além do insatisfatório desempenho da atividade econômica, o processo eleitoral e questões fiscais contribuíram para impactar negativamente a performance da bolsa de valores. Já as taxas dos títulos públicos mostraram-se atrativas no segundo semestre, dada a elevação da Selic (taxa básica de juros da economia) e a perspectiva de alta dos juros americanos, gerando oportunidades de ganhos para investidores institucionais com perfil de longo prazo.

DESEMPENHO E COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTO

Os planos de benefícios da Real Grandeza apresentaram rentabilidades superiores as metas de investimento estabelecidas ao fim de 2014, conforme demonstra o Gráfico I.

Gráfico I

Rentabilidades dos Planos FRG x Metas (2014)

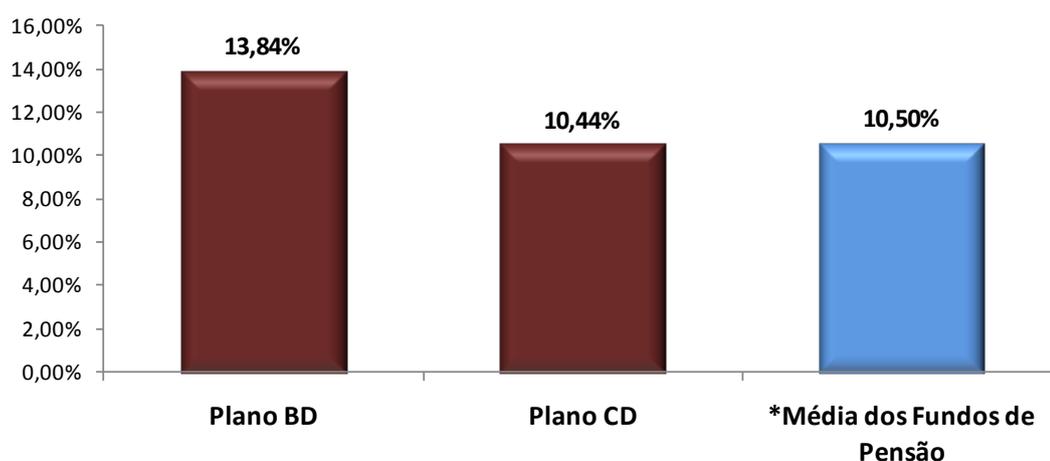


A Real Grandeza permanece posicionada entre as dez maiores entidades fechadas de previdência privada do Brasil, segundo o ranking da Abrapp, com patrimônio total de R\$ 12 bilhões

Comparando a rentabilidade dos planos de benefícios da Real Grandeza com a média obtida pelos fundos de pensão em 2014, estimada pela Abrapp, verifica-se um desempenho superior no plano BD e equivalente no CD, como pode ser observado no Gráfico II.

Gráfico II

FRG versus média dos fundos de pensão em 2014

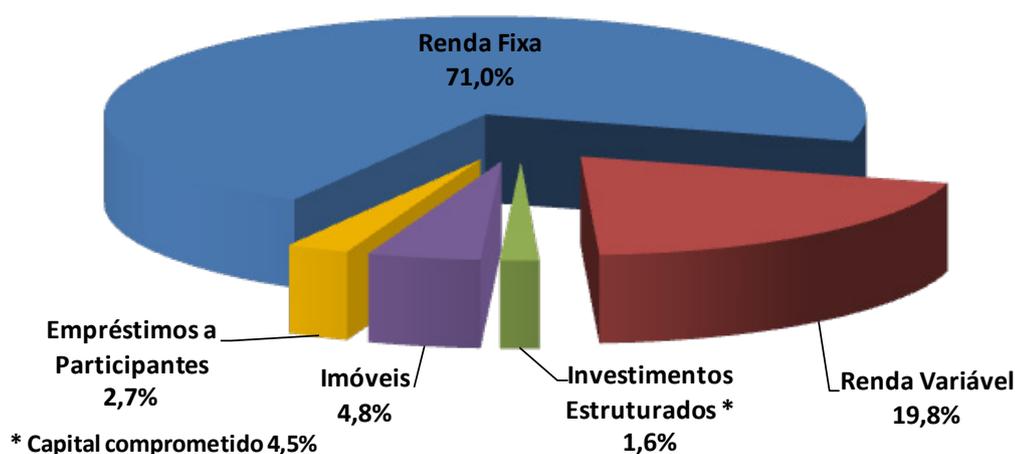


* Expectativa da Abrapp divulgada no Jornal Valor Econômico do dia 03/02/2015.

Destaca-se que a atual alocação dos investimentos continua fortemente concentrada em renda fixa, como pode ser observado no gráfico III.

Gráfico III

Composição por Segmentos (2014)



Após uma excelente performance das carteiras dos planos no primeiro semestre, a instabilidade do cenário macroeconômico trouxe mais volatilidade às taxas dos títulos públicos de longo prazo nos últimos meses do ano. Com isso, o desempenho dos planos de benefícios foi negativamente impactado no segundo semestre de 2014.

Analisando um histórico mais longo, podemos observar que as rentabilidades dos Planos BD e CD acumuladas no longo prazo continuam bem superiores às metas dos planos, considerando, inclusive, os anos de 2008 e de 2013, que foram períodos de significativa deterioração das expectativas, conforme pode ser verificado nos gráficos IV e V.

Gráfico IV

Rentabilidade de Longo Prazo do Plano BD

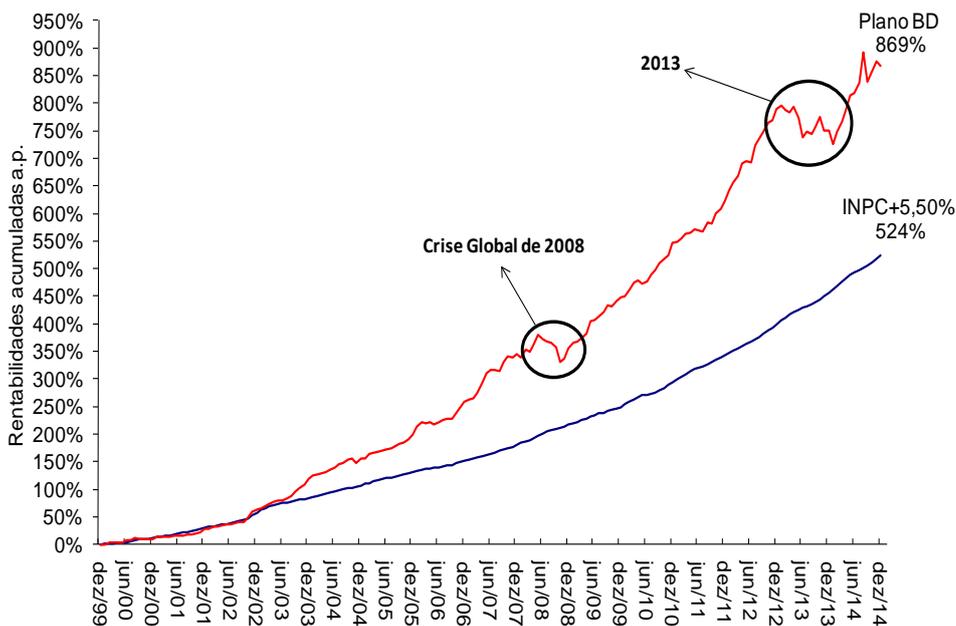
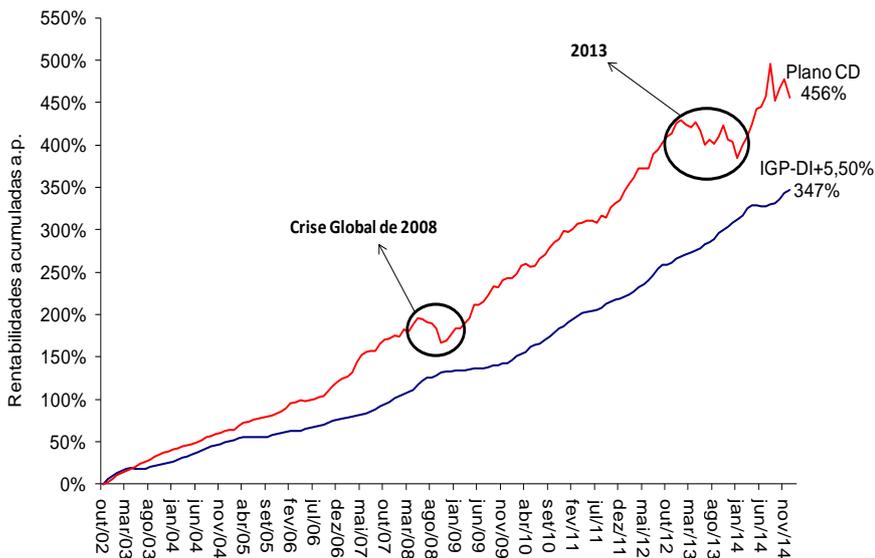


Gráfico V

Rentabilidade de Longo Prazo do Plano CD



OPERAÇÕES REALIZADAS

- No segundo semestre, a composição das carteiras dos planos de benefícios corresponderam às alocações estratégicas previstas em suas Políticas de Investimentos. Eventuais alterações no percentual investidos na carteira de renda variável, nos Planos BD e no Plano de Gestão Administrativa, ocorreram apenas para corrigir oscilações ocasionais de preços.
- No Plano CD, diante dos preços atrativos e, visando evitar um descolamento excessivo da alocação estratégica definida, foram realizadas algumas movimentações em Renda Variável no decorrer do semestre. Ao fim do período, o percentual investido no segmento retornou ao patamar observado em junho de 2014.
- Na Renda Fixa, a Real Grandeza realizou investimentos em títulos públicos do Governo Federal e títulos privados de primeira linha nos Planos BD e CD. No total foram investidos mais de R\$ 60 milhões em Notas do Tesouro Nacional, com vencimento em agosto de 2050, e R\$ 37 milhões em títulos privados de perfil conservador, com vencimento em 2024. Estas alocações foram realizadas no momento em que a remuneração destes ativos era superior às metas atuariais e/ou de investimentos estabelecidas.
- No segmento de Investimentos Estruturados, os Planos BD e CD mantiveram a sua alocação global de capital comprometido, equivalente a R\$ 489 milhões (correspondente a 4,5% do Patrimônio).
- Em relação à composição da carteira de ações dos dois Planos, houve redução das posições em ativos ligados a commodities e exportação e, em contrapartida, ampliação da exposição em setores cujas receitas são atreladas à inflação e juros, como o setor financeiro, ou que possuíam incentivos governamentais, tal como o de educação.
- Todas as movimentações realizadas nos segmentos de Renda Fixa e Variável no período, incluindo os preços de negociação e sua comparação com as médias de mercado, estão disponíveis no endereço eletrônico da Real Grandeza (www.frg.com.br), na seção "Relatórios Financeiros".



Perspectivas

Iniciamos 2015 novamente nos deparando com um cenário econômico bastante desafiador. Estamos diante de um quadro de inflação elevada, taxa de juros em ritmo ascendente, fraca atividade industrial, alteração da política fiscal e risco de abastecimento de água e energia.

Porém, fomos vitoriosos ao longo do também conturbado ano de 2014, o que nos fortalece para que possamos buscar novas oportunidades, visando, tal como naquele ano, alcançar rentabilidade superior às metas dos planos beneficiários.

Cabe enfatizar que, aproximadamente, 70% do patrimônio das carteiras dos planos da Real Grandeza continuam investidos em ativos de perfil conservador, sendo grande parte em títulos públicos atrelados à inflação, o que poderá possibilitar retorno

superior às metas estabelecidas para pagamentos dos benefícios contratados, tal como ocorreu no ano passado.

Nestas circunstâncias, continuamos prospectando alternativas para a diversificação dos investimentos. No que tange ao mercado de ações, estamos voltados para alocação em títulos de empresas de setores que estejam, apesar dos contratemplos, registrando contínuo crescimento e que possuam algum grau de resiliência a um cenário adverso.

Nosso intuito é a prospecção de oportunidades de investimentos que continuem agregando valor, sem abrir mão do perfil cauteloso e do conservadorismo, em consonância com as melhores práticas de governança e sustentabilidade adotadas pela Fundação Real Grandeza.